

## Apresentação

*A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que reflui das recordações e se dilata. (...) Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linbas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranbões, serradelas, entalbes, esfoladuras.*

(CALVINO, Ítalo. "As cidades e a memória 3".  
In: *As cidades invisíveis*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990)

O espaço urbano, marcado pelas relações sociais e de poder, constitui um constante desafio àqueles que pretendem compreendê-lo. Este caderno propõe-se a enriquecer as discussões acerca de tais relações, expressas na desigualdade socioespacial e na segregação. Estas, por sua vez, manifestam-se, entre outras formas, nas condições de habitação, na mobilidade residencial e na distribuição espacial das atividades econômicas desenvolvidas nas metrópoles.

O tema da classe média, já muito trabalhado em décadas passadas, é retomado por Catherine Bidou-Zachariassen, tendo em vista recontextualizar o conceito de *service class*. Esse debate, bastante em voga no cenário europeu, oferece a possibilidade de reavaliar e compreender a natureza das atividades referentes a essas novas categorias socioprofissionais.

A mobilidade residencial, tema trazido por Jupira Gomes de Mendonça, é diretamente relacionada à dinâmica urbana e aos movimentos do capital. Tal mobilidade é considerada, também, como responsável pela produção de diferentes espacialidades e de formas específicas de concentração populacional. Através da correlação entre o saldo da mobilidade residencial e o tipo de crescimento de cada área, a autora analisa a configuração dos espaços da metrópole belo-horizontina e de suas periferias.

Para o caso de São Paulo, a seleção de indicadores, signos das condições habitacionais, revela ao longo do tempo mudanças que possibilitam retratar a evolução das condições de habitação e as alterações nas características dos moradores. Indicadores relevantes como a evolução do parque domiciliar, os tipos de domicílio, as condições de ocupação, a densidade, as infra-estruturas e as intervenções do Estado, nas décadas de 1970 a 2000, permitem a Suzana Pasternak e Nelson Baltrusis, a partir de um amplo olhar sobre a habitação em São Paulo, compreender a trajetória histórica das condições de moradia na metrópole e no município.

O artigo de Luciana Corrêa do Lago apresenta uma análise crítica da legislação urbana, mostrando a distância entre as leis e a realidade que pretendem ordenar. Segundo a autora, o conjunto de instrumentos existentes para essa análise necessita de uma re-conceitualização, sugerindo que a maior parte das mudanças espaciais é produzida pelas transformações na estrutura produtivo-tecnológica em curso na sociedade brasileira. Suas observações apontam para a importância do debate acerca da influência da legislação na produção da ilegalidade urbana e da desigualdade nas condições de vida nas cidades. Toma como exemplo, para análise, a situação de alguns municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A partir da análise da diferenciação das espacialidades inter e intrametropolitanas, a professora Fany Davidovich reconstrói referências para a gestão das metrópoles. Tendo em mente a flexibilização da legislação urbana, retoma, no artigo, a discussão sobre os princípios de integração e distribuição, que norteiam as ações públicas no espaço urbano. Sua análise permite, entre outras, a percepção da manipulação dos parâmetros de ilegalidade, de acordo com os objetivos do poder público.

O artigo de Márcio Moraes Valença propõe retomar a discussão do tema habitação, considerando-a uma mercadoria específica, complexa e especial. O autor destaca o dever do Estado de intervir nas questões de habitação, por ser de sua competência a sistematização de preços, renda e mercados vinculados ao setor.

A partir deste número, os *Cadernos Metrópole* adquirem, oficialmente, a condição de periódico, indexado na Library of Congress de Washington, sob número 2001.286330. Permanecem como editores os professores Lucia Bógus e Luiz César de Queiroz Ribeiro.

Os artigos enviados para publicação serão submetidos à aprovação do Conselho Editorial e deverão ser endereçados ao Ippur/UFRJ ou ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, aos cuidados dos editores.

*Lucia Bógus*  
*Luiz Cesar de Q. Ribeiro*  
Editores Científicos